

“NAÕ SOSSEGO NO DISVELLO DE CIVILIZAR OSÍNDIOS”: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE CARTAS E OFÍCIOS DO SEGUNDO OUVIDOR DE PORTO SEGURO, JOSÉ XAVIER MACHADO MONTEIRO

Paula Yasmin Coelho Santos (UNEB)

paulayasmin12@outlook.com

Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB e UFBA)

pdan.uneb@gmail.com

Na segunda metade do século XVIII, a atuação de José Xavier Machado Monteiro, segundo Ouvidor da antiga Capitania de Porto Seguro, mostrou-se bastante significativa na almejada civilização dos índios, no âmbito da política indigenista da Coroa portuguesa expressa no Diretório dos Índios, o que permite considerá-lo um dos principais agentes civilizadores do período. A par disso, torna-se imperiosa a edição de sua correspondência, constituída por cartas e ofícios às autoridades reinóis, a fim de que se possa avaliar, com maiores informações, sua atuação na “civilização” dos povos indígenas e na execução da política indigenista do Império português, que previa a obrigatoriedade do ensino e uso da língua portuguesa, por meio da abertura de escolas para os meninos e as meninas indígenas nas vilas criadas no período em questão. Inscrevendo-se no campo da História Social da Cultura Escrita e sua relação com a História Social Linguística do Brasil, nos termos de Mattos e Silva (1998). A partir de corpus constituído pela correspondência do desembargador José Xavier Machado Monteiro, entre 1769 e 1780, pretende-se apresentar uma proposta de edição semidiplomática da documentação enviada às autoridades reinóis do Império português, com vistas a uma sistematização de informações históricas que nos permitam uma maior compreensão sobre a execução do Diretório dos Índios na antiga Capitania de Porto Seguro e a atuação do referido Ouvidor.

Palavras-chave:

Ouvidoria de Porto Seguro. Vilas indígenas.

Edição semidiplomática de cartas e ofícios.